

APRENDIZAGEM INTEGRADORA E INCLUSIVA



Maria Dolores Fortes Alves
Marilza Vanessa Rosa Suanno
Vera Lucia Pontes dos Santos
(autoras e organizadoras)

Abzidia Alves de Barros • Adalberto Duarte Pereira Filho
Allysson Fernandes Garcia • Álvaro A. Schmidt Neto • Carlos Rodrigues Brandão
Giselle Silvestre de Jesus • Glauco Roberto Gonçalves • Henrique Jorge Simões Bezerra
Izabel Petraglia • Juan Miguel González Velasco • Karina de Mendonça Vasconcellos
Luís Paulo Leopoldo Mercado • Marcela Marques de Queiroz • Maria Antonia Pujol Maura
Maria Aparecida Pereira Viana • Maria Cândida Moraes • Mariangélica Arone
Marinaide Lima de Queiroz Freitas • Marly do Socorro Peixoto Vidinha
Marlene Zwierewicz • Valéria Campos Cavalcante • Vivianne Fleury de Faria

Prefácio de **José Carlos Libâneo**

APRENDIZAGEM INTEGRADORA E INCLUSIVA

**Teoria e prática
para uma escola
criativa e para todos**

PAII
Práticas de
Aprendizagem
Integradora e
Inovadora



wak
editora
Rio de Janeiro
2021



© 2021 *by* Maria Dolores Fortes Alves,
Marilza Vanessa Rosa Suanno e Vera Lucia Pontes dos Santos

Gerente Editorial: Alan Kardec Pereira

Editor: Waldir Pedro

Revisão Gramatical: Lucíola Medeiros Brasil

Capa e Projeto Gráfico: 2ébom Design

Capa: Eduardo Cardoso

Diagramação: Flávio Lecorny

Este livro foi revisado por duplo parecer, mas a editora tem a política de reservar a privacidade.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A48a

Aprendizagem integradora e inclusiva: teoria e prática para uma escola criativa e para todos/ Maria Dolores Fortes Alves... [*et al.*]; organização Maria Dolores Fortes Alves, Marilza Vanessa Rosa Suanno, Vera Lucia Pontes dos Santos; prefácio José Carlos Libâneo. RJ: Wak Editora, 2021. 256p : 24cm

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7854-512-3

1. Educação (Teoria e Prática Pedagógica). 2. Professores – Formação – Brasil. 3. Educação especial. I. Alves, Maria Dolores Fortes. II. Suanno, Marilza Vanessa Rosa. III. Santos, Vera Lucia Pontes dos. IV. Libâneo, José Carlos. V. Título.

20-65894

CDD 371

CDU 37.01

2021

**Direitos desta edição reservados à Wak Editora
Proibida a reprodução total e parcial.**

WAK EDITORA

Av. N. Sra. de Copacabana, 945 – sala 107 – Copacabana
Rio de Janeiro – CEP 22060-001 – RJ
Tels.: (21) 3208-6095, 3208-6113 e 3208-3918
wakeditora@uol.com.br www.wakeditora.com.br



OS AUTORES



Abzidia Alves de Barros

Graduada em Pedagogia pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (1992). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (2003). Doutorado em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP (2013). Atualmente é professora adjunta 2 da Universidade Federal de Alagoas. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Didática, Estágio Supervisionado, Educação de Jovens e Adultos, Educação, Formação Continuada, Planejamento, Avaliação na graduação e na pós-graduação. Foi coordenadora geral do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Membro do grupo de pesquisa Multieja. Vice-líder do grupo de pesquisa Teorias e Práticas na Educação de Jovens e Adultos. Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa – PAII (Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inovadoras da UFAL, certificado pelo CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8345567266334868). *E-mail:* abdzidia@hotmail.com.



Adalberto Duarte Pereira Filho

Psicanalista. Membro do Toro – Escola de Psicanálise. Psicólogo CRP 15/3332. Professor substituto da área de Psicologia lotado no *campus* de Arapiraca/Palmeira dos Índios da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestrando em Educação pela mesma instituição. Especialista em transtornos da infância e adolescência: uma abordagem interdisciplinar. Experiência clínica e docente nos seguintes temas: Psicanálise, Clínica Interdisciplinar com Crianças e Bebês, Psicodiagnóstico, Inclusão e Institucionalização. Pesquisador do Grupo de Pesquisa – PAII (Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inovadoras da UFAL, certificado pelo CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8345567266334868). *E-mail:* adalberto-duarte@hotmail.com.



Allysson Fernandes Garcia

Doutor em História pela Universidade de Brasília – UnB (2014). Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás – UFG (2007). Graduado em História pela Universidade Federal de Goiás – UFG (2002). Professor efetivo do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE da Universidade Federal de Goiás – UFG. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisas: Educação Democrática (CEPAE-UFG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9333785705349774>. *E-mail:* allysson.garcia@gmail.com.



Álvaro A. Schmidt Neto

Pedagogo. Mestrado em Gestão Escolar e em Filosofia da Educação. Doutorado em Currículo. Trabalhou por 20 anos como professor universitário nas disciplinas de Filosofia da Educação, Didática e Gestão Escolar. Foi coordenador de curso de Pedagogia em universidades do Vale do Paraíba no Estado de São Paulo. Foi professor convidado da Universidade de Barcelona, Espanha. Há dez anos, trabalha como educador e *coach* corporativo no Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus Zerbini (SPDM). Foi consultor didático da ONA (Organização Nacional de Acreditação). É membro do grupo de pesquisa Ecotransd/CNPq. Autor dos livros *Educação e complexidade: a construção do projeto político pedagógico* e *Aprendizagem transdisciplinar: em quatro passos pitagóricos*. Colaborou com diversos textos em livros e periódicos. *E-mail*: profalvaroneto@hotmail.com.



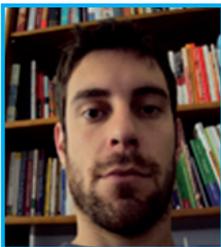
Carlos Rodrigues Brandão

Nasceu no Rio de Janeiro em 1940. Licenciado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1965). Mestre em Antropologia pela Universidade de Brasília (1974). Doutor em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1980). Livre-docente pela Universidade Estadual de Campinas. Realizou pós-doutorado na Universidade de Perugia e na Universidade de Santiago de Compostela. “*Fellow*” do St. Edmund’s College da Universidade de Cambridge. Atualmente é professor emérito e colaborador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Estadual de Campinas. Possui experiência em Antropologia, com ênfase em Antropologia Camponesa, Antropologia da Religião, Cultura, Etnia e Educação. Desde 1963, é um educador popular. Comendador do mérito científico pelo Ministério de Ciência e Tecnologia. Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal de Goiás. Professor emérito da Universidade Federal de Uberlândia. Professor emérito pela Universidade Estadual de Campinas. Seus livros e outros escritos podem ser livremente encontrados e acessados em www.apartilhadavida.com.br. *E-mail*: itatiaia1940@gmail.com.



Giselle Silvestre de Jesus

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente é pesquisadora de iniciação científica (PIBIC) da Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Educacional.



Glauco Roberto Gonçalves

Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo – USP (2015). Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo – USP (2011). Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo – USP (2006). Professor efetivo do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE da Universidade Federal de Goiás – UFG. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisas: Núcleo Inter-

disciplinar de Pesquisas sobre o Futebol e Modalidades Lúdicas – LUDENS/USP. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisas: Educação Democrática (CEPAE/UFG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3347218484822776>. *E-mail*: glauconcalves1@gmail.com.



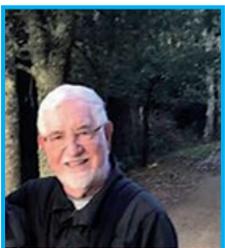
Henrique Jorge Simões Bezerra

Professor associado do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. Mestre e doutor em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Psicologia Escolar e Educacional com Graduação e Licenciatura em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. Foi professor do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (2004-2015). Líder dos Grupos de Pesquisa do CNPQ: Processos Educacionais e Desenvolvimento Humano e Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia Escolar Educacional. *E-mail*: hjsimoes@yahoo.com.br.



Izabel Petraglia

Pós-doutora pelo Centro Edgar Morin, da EHESS – Paris. Doutora em Educação pela USP. Mestre em Educação pela PUC-SP. Psicóloga. Pedagoga. Desenvolveu atividades de gestão acadêmica, em funções de diretora de Faculdade, coordenadora de Programa de Pós-Graduação e diretora de Pesquisa. Realizou assessoria acadêmica e consultorias em Educação. Desenvolve pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, especialmente, sobre os temas: transdisciplinaridade, educação e complexidade, complexidade nas organizações e pensamento complexo. Professora e pesquisadora dos Programas de Pós-Graduação em Administração – Acadêmico e Profissional, do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – UNIFMU, em São Paulo. Líder do GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Complexidade, cadastrada no diretório de grupos do CNPq. Autora de vários livros, capítulos e artigos publicados em revistas científicas. *E-mail*: izabelpetraglia@terra.com.br.



José Carlos Libâneo (Autor do Prefácio)

Doutor em Filosofia e História da Educação pela PUC de São Paulo. Pós-doutor pela Universidade de Valladolid, Espanha. Professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás. Professor titular da PUC de Goiás, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação. Líder do Grupo de Pesquisa Teorias da Educação e Processos Pedagógicos, vinculado ao CNPq. Membro do GT Didática da Anped. Membro do Conselho Editorial de revistas especializadas em Educação. Pesquisador e autor de livros, capítulos de livros e artigos sobre os temas: Teoria da Educação, Didática, Formação de Professores, Ensino e Aprendizagem, Organização Escolar, Políticas Públicas para a Escola. Ministra conferências em congressos e encontros realizados no país e no exterior. *E-mail*: libaneojc@uol.com.br.



Juan Miguel González Velasco

Farmacêutico Clínico UAEH/México. Doutor em Educação Universidade Mayor de San Andrés – Universidad de Bremen, Alemanha. Post doctorado em Educação Universidad Católica de Brasília. *Doctor Honoris Causa* Universidad Simón Bolívar-Barranquilla Colombia. Profesor invitado y conferencista internacional en diversas universidades latinoamericanas Brasil, Colombia, México, España, Perú, Bolivia entre otros. Autor de varias obras en temas de Educación y Complejidad. Teoría Educativa Transcompleja, Aula Mente Social, Religaje Educativo. Estrategias de Indagación Científica, entre otras. Editor de la Revista Conciencia, Coordinador Académico del Centro de Seguimiento y Gestión de Calidad (CSEGC) y Profesor-investigador de la Facultad de Ciencias Farmacéuticas y Bioquímicas de la Universidad Mayor de San Andrés. Docente titular de Sociología y Salud Pública, Metodología de Investigación I y II en la Carrera Química Farmacéutica FCFB/UMSA. *E-mail:* juanmgv@hotmail.com.



Karina de Mendonça Vasconcellos

Graduação e mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações da Universidade de Brasília. Atualmente é professora adjunta no Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas e membro do Laboratório de Interação Social Humana (LabInt) e do Grupo de Pesquisa em Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inovadoras (GPPAI). Tem experiência na área de Psicologia Social e Educação, com ênfase em representações sociais, desenvolvimento humano e relações interpessoais e intergrupais, atuando principalmente nos seguintes temas: alteridade, desenvolvimento humano, educação inclusiva e família. *E-mail:* prof.karinasconcellos@gmail.com.



Luís Paulo Leopoldo Mercado

Professor titular da Universidade Federal de Alagoas, com atuação na Graduação em Educação Física e Pedagogia e na Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado em Educação). Bolsista em Produtividade em Pesquisa 1D do CNPq. Doutor em Educação (PUC-SP, 1998). Mestre em Educação (UFSM, 1993). Especialista em Formação de Professores em Mídias na Educação (UFAL, 2010). Licenciado em Ciências Biológicas Licenciatura Plena (UFSM, 1989). Bacharel em Direito (CESMAC, 2012). Realizou Aperfeiçoamento em Formação em Tutoria *On-line* pela Organização dos Estados Americanos (OEA/INEAM) e em Melhoria da Qualidade da Educação pela Unesco (Unesco/OEA). Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e *On-line*, certificado pelo CNPq. Na Gestão Universitária da Universidade Federal de Alagoas, exerceu os seguintes cargos: Direção da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (Cied), coordenador da Universidade Aberta do Brasil, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação por duas gestões, chefe do Departamento de Teorias e Fundamentos da Educação do Centro de Educação. Atualmente é vice-presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) da

UFAL. Tem experiência na área de Educação a Distância *On-line* e Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de Professores, Formação Continuada de Professores, Educação a Distância, Tecnologias da Informação e Comunicação. Avaliador Institucional do INEP. Avaliador do INEP para Credenciamento de IES e polos para oferta de Educação a Distância. Avaliador do Inep para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de Direito. Avaliador *ad-hoc* da SEED/MEC, Sesu/MEC (Reuni), CAPES, CNPq, FINEP, FAPEAL. Possui publicações nacionais e internacionais na área de Educação a Distância, Tutoria *On-line* e TIC na Educação. Orientou cinco Teses de Doutorado defendidas na Universidade Federal de Alagoas. Coorientou uma Tese de Doutorado, defendida na Universidade Federal de Pernambuco. Orientou 38 Dissertações de Mestrado defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação da UFAL, UFPB e Universidade de Aveiro (Portugal). Atualmente orienta nove teses de doutorado e duas dissertações de mestrado. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/>. *E-mail:* luispaulomercado@gmail.com.



Marcela Marques de Queiroz

Técnica em Eletrotécnica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), *Campus* Mossoró. Graduanda do sétimo período em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Já participou de projeto de extensão na área de Psicologia Humanista. Foi monitora voluntária na área de Psicologia Social e do Trabalho. Atualmente é bolsista de Iniciação Científica do CNPq.



Maria Antonia Pujol Maura

Licenciada en Filosofía y Letras, especialidad Pedagogía, Doctora en Filosofía y en Ciencias de la Educación. Profesora Honorífica de la Universidad de Barcelona, miembro del Departamento de Didáctica y Organización Educativa de la Universidad de Barcelona. Ha sido Secretaria Académica y Vicedecana de la Facultad de Educación de la UB. Actualmente es miembro del equipo de Educación Infantil del ICE de la U.B. Ha realizado las funciones de dirección de los cursos especialización para la adquisición de la capacitación del profesorado de especialización LOGSE, organizados por nuestra universidad. Ha desarrollado una amplia actividad como docente e investigadora en el área del currículum escolar, estrategias de aprendizaje autónomo, métodos de aprendizaje, y ha trabajado en las competencias y actitudes que deben tener los docentes de la EI entre otras. Desde hace varios años se halla implicada en programas de formación de profesores y asesoramiento a centros escolares y en procesos de desarrollo institucional y mejora de la calidad docente. Forma parte de varios programas internacionales centrados en la Educación Infantil, el Pensamiento complejo, la Transdisciplinariedad y las Competencias básicas. Ha sido durante siete años Delegada del Rector, desempeñando la función de Directora de la Unidad de Igualdad de la UB. Ha sido madrina de la investidura como *Doctor Honoris Causa* de la Universidad de Barcelona del Dr. Edgar Morin realizando el discurso de presentación. Ha actuado como profesora de estrategias didácticas para la Escuela Rural y la escuela urbana en las Universidades de Piura, (Perú), en la Universidad Nacional Autónoma de León (Nicaragua), en la Universidad Nacional de El Salvador, en la Universidad Paracentral de El Salvador, en la universidad Salesiana de Bolivia y ha participado en la formación de los docentes en diferentes Escuelas de Magisterio, Córdoba

(Argentina) Rio de Janeiro (Brasil) y ha colaborado como miembro directivo en la creación e implantación de los estudios de magisterio en la Univesidad de Tribhuvan de Kathmandu (Nepal) Participo como miembro activo en los movimientos de renovación pedagógica impartiendo cursos de capacitación y formación permanente desde el año 1967 en Catalunya, Madrid, Galicia, Pais Vasco, Andalucía, Canarias y Baleares y sigue impartiendo cursos de capacitación y asesoramiento. Participo en la elaboración del Curriculum en Catalunya y ha formado parte del equipo que ha diseñado y llevado a cabo la formación de los docentes de EI durante la aplicación de la LOGSE organizado por el Departamento de Educación del Gobierno Autonomo de Catalunya. Tiene más de 30 libros publicados Colaborado en la formación docente de los profesionales en la aplicación de la LOGSE a nivel del territorio MEC por encargo del Ministerio de la Nación y ha participado como técnica especialista en la Formación de Formadores organizado por el Ministerio de Educación y Ciencia de España. Dirigió un programa de televisión Aula visual que se emitía cuatro días a la semana, durante dos años por el canal de televisión autonómico TV3 dirigido a los escolares de 3 a 12 años. Realizo aportaciones didácticas y científicas en las revistas Perspectiva escolar, (Barcelona) Guix, (Barcelona) Cuadernos de Pedagogía (Barcelona) Padres (Barcelona) La escalera mágica (Madrid) Maestros (Lima-Perú) Escola catalana (Barcelona) entre otras. Es miembro del consejo asesor de la revista de GUIX Infantil que se edita en Barcelona. Participo como ponente y en diversos comités científicos de Jornadas y Congresos organizados por el ICE de la Universidad de Barcelona, el Ministerio de Educación y Ciencia de Madrid, el GIER (Grupo Interuniversitario de Escuelas Rurales) de Cataluña, GIAD (Grupo de Investigación y Asesoramiento Didáctico) de la Universidad de Barcelona, entre otros y siempre en temáticas relacionadas con la innovación y la Educación Infantil. Su actividad investigadora se centra en estrategias innovadoras y ha participado en varias investigaciones sobre: La lecto-escritura en edades tempranas, por encargo de la Dirección General de Formación del Profesorado del Ministerio de Educación y Ciencia del gobierno de España, Estrategias Didácticas Innovadoras para la Formación e Innovación Docente EDIFID que ha merecido un I+D del Ministerio de Educación Ciencia, Hábitos saludables en la educación infantil, dentro del grupo de investigación GIEI de la U.B. Ha participado en una investigación sobre Estrategias Didácticas para la Educación Intercultural EDEI dentro del grupo GIAD que ha merecido un I+D del Ministerio de Educación y Ciencia del gobierno español, y en otra investigación sobre El aprendizaje autónomo en edades tempranas que es la base de un curso virtual de la UB, que se ha iniciado este mismo año. Ccoordinó el grupo de investigación sobre El cine como estrategia didáctica y formativa que se realiza desde hace veinte años, organizando unas jornadas universitarias como estrategia innovadora para estudiantes de todas las facultades de la Univesidad de Barcelona durante una semana. *E-mail:* mapujol@ub.edu



Maria Aparecida Pereira Viana

Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, com atuação na Graduação e na Gestão do Curso de Pedagogia. Doutora em Educação: Currículo (PUC-SP, 2013), com Estágio Científico Avançado de Pós-Doutoramento na Universidade do Minho, Portugal. Mestrado em Educação Brasileira (UFAL). Especialista em Informática Educativa e Metodologia no Ensino Superior e Educação a Distância, com ênfase na Docência e na Tutoria em EAD (PUCRS). Licenciada em Pedagogia, licenciatura plena (UFAL). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em formação pedagógica de professores, atuando principalmente nos seguintes temas: Docência

Universitária, Narrativas Digitais Reflexivas de Professores, Tecnologias Assistida, Tecnologias de Informação e Comunicação. Atuou na coordenação de área do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID/MEC/UFAL/Curso de Pedagogia (2014-2018). Membro da equipe de formadores da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFAL) pelo Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (PROFORD) na área de tecnologia. Investigadora pela IDEA (Portugal, Espanha e Brasil). Pesquisadora – PAII (Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inovadoras da UFAL). Atualmente é vice-coordenadora do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL. Coordenadora do Curso de Especialização Estratégias Didáticas para Educação Básica, com uso das Tics. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5842179916349442>. E-mail: vianamota@gmail.com



Maria Cândida Borges Moraes

Doutora em Educação (Currículo) pela PUC-SP. Mestre em Ciências pelo Instituto de Pesquisa Espaciais – INPE/CNPq, título revalidado pela UNICAMP. Professora aposentada de Pós-Graduação em Educação pela UCB-DF. Pesquisadora do CNPq e da CAPES/MEC. Foi pesquisadora do grupo GIAD/DOE/UBarcelona e coordenadora adjunta da Rede Internacional de Ecologia dos Saberes/UBarcelona. Foi professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (Currículo) da PUC-SP, de 1997 a 2008 e da Universidade Católica de Brasília de 2007 a 2017. Consultora e conferencista nacional e internacional. Foi pesquisadora-visitante da OEA, em Washington e consultora do Banco Mundial. Autora de vários livros, dentre eles, *O Paradigma Educacional Emergente*, 17ª edição, *Pensamento Ecológico*, 2ª edição, *Sentipensar*, 3ª edição, ambos com a chancela da Unesco. *Ecologia dos Saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação*; *Transdisciplinaridade, criatividade e educação* e *Saberes para uma Cidadania Planetária*, em homenagem a Edgar Morin. Em julho de 2019, recebeu na Espanha o Prêmio Ricardo Marin de Criatividade, da Asocrea, por suas contribuições ao tema. Colaboradora e pesquisadora do Instituto Internacional do Pensamento Complexo (IIPC) e da Cátedra Itineirante Unesco – Edgar Morin (CIUEM), com sede na Argentina. Foi coordenadora do grupo de pesquisa ECOTRANS/UCB/CNPq. E-mail: mariacandidam4@gmail.com



Maria Dolores Fortes Alves (autora e organizadora)

Professora da Universidade Federal de Alagoas, com atuação na graduação e na pós-graduação (Mestrado e doutorado em Educação). Doutora em Educação: Currículo (PUC-SP, 2013), com sanduíche pela Universidade de Barcelona (2012). Mestre em Educação (PUC-SP, 2008) e em Psicopedagogia. Pedagoga – UNISA. Especialista em Educação em Valores Humanos – Fundação Petrópolis e em Distúrbios de Aprendizagem pela Universidade de Buenos Aires – UBA. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação Pedagógica de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Inclusiva, Psicopedagogia, Formação de Professores, Tecnologia Assistiva, Inclusão e Ecoformação, novos Paradigmas, Pensamento Complexo, Transdisciplinar e Ecológico. Membro da equipe de formadores da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFAL) pelo Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (PROFORD), na área de Educação Inclusiva. Pesquisadora RIES (Rede Internacional Ecologia dos Saberes), RIEC (Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC-Espanha) ECOTRANS (Ecologia

dos Saberes e Transdisciplinaridade – CNPq), GIAD (Grupo de Investigação e Assessoramento Didático/UB.) e ADESTE (A Adversidade Esconde um Tesouro – Universidade de Barcelona). Líder do Grupo de Pesquisadora – PAII (Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inovadoras) da UFAL, certificado pelo CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8345567266334868). Membro titular da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UFAL. Coordenadora do projeto PIBIC – Práticas de Aprendizagem Integradora na Educação Infantil – biênio 2016 e 2017. Vice-coordenadora no projeto Práticas de Aprendizagem Integradora e Inovadoras (edital FAPEAL 13/2017). Autora de mais de 20 artigos e livros, entre eles: *Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas; Favorecendo a Inclusão pelos Caminhos do Coração; De professor a Educador: Caminhos da Psicopedagogia, ressignificar valores e despertar autorias; O voo da águia: uma autobiografia*. Todas as obras foram publicadas pela Wak Editora. *E-mail:* mdfortes@gmail.com



Mariangélica Arone

Doutora em Educação (Educação, Conhecimento e Formação LI-PECFOR) pela Universidade Nove de Julho. Mestre em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Didática em Ensino Superior pela Universidade Cruzeiro do Sul. Graduada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho. Bacharel em Serviço Social pela Faculdade Paulista de Serviço Social. Atualmente é professora do Ensino Superior. Atua na área educacional há mais de 40 anos na formação de professores e na administração escolar. Além disso, tem experiência na formação de profissionais da área da educação principalmente nos seguintes temas: Formação de Educadores, Educação e Complexidade, Transdisciplinaridade, Alfabetização e Letramento, Currículos e Políticas Educacionais. *E-mail:* angelicarone@yahoo.com.br



Marilza Vanessa Rosa Suanno (autora e organizadora)

Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília – UCB (2015). Doutorado sanduíche realizado na Universidade de Barcelona – UH (2011/2012). Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás – UFG (1994). Professora efetiva da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás – UFG. Membro dos Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, CNPq: Ecologia dos Saberes e Transdisciplinaridade – Ecotransd/UCB (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9055300485853638); Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras – UFT (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3099529237639999); Rede Internacional de Escolas Criativas: construindo a escola do século XXI – RIEC (Coord. UB/Espanha e Uniba-ve/Brasil); Núcleo de Formação de Professores da Faculdade de Educação – UFG; e, finalmente, Pesquisas e Práticas de Aprendizagem Integradora e Inovadora – PAII/UFAL (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8345567266334868). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7736117519324293>. Facebook: <https://www.facebook.com/marilza.suanno>. *E-mail:* marilzasuanno@uol.com.br



Marinaide Lima de Queiroz Freitas

Pós-doutora em Educação – na área de Formação Docente na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade do Porto – Portugal. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (2002). Especialista em Alfabetização pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Graduada em Pedagogia (UFAL, 1970). Professora associada 2. Docente na graduação de Pedagogia e no mestrado e doutorado em Educação Brasileira no Cedu/UFAL. Vice-coordenadora do Comitê Científico da ANPED, representando o GT 18 Educação de Pessoas Jovens e Adultas (2017-2019). Coordenadora do GT 18 no Encontro de Pesquisa do Nordeste (EPEN-2019-2020). Coordenadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Alfabetização do Centro de Educação da UFAL. Membro do Fórum Alagoano da Educação de Jovens e Adultos. Integra a Rede de Pesquisa Luso-Brasileira em EJA. Membro do corpo editorial da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos. Colaboradora do grupo de pesquisa Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias Educativas CAFT e da Universidade do Porto sob a liderança da Profa. Dra. Carlinda Leite. Experiência nas áreas de Educação e Linguagem, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização, Currículo, Leitura, Formação Docente, Livro Didático, Culturas Organizacionais Escolares. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0771452713521203>. *E-mail*: naide12@hotmail.com.



Marly do Socorro Peixoto Vidinha

Professora efetiva da Rede Pública de Ensino em Alagoas. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Especialista em Inspeção Educacional pela Universidade Federal de Alagoas. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de CUYO Mendoza/Argentina. Sócia-fundadora da Associação dos Inspectores Educacionais dos Sistemas de Ensino de Alagoas (ASISEAL). Vice-presidente Nacional e diretora de Relações Interinstitucional da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME). Conselheira-presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Estadual de Educação de Alagoas. Conselheira-presidente do Conselho Municipal de Educação de Messias/AL. Representante da UNCME no Fórum Estadual Permanente de Educação do Estado de Alagoas (FEPEAL), no Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente de Alagoas (FORPAF-AL) e na Comissão do Programa de Valorização dos Trabalhadores em Educação (PROFUNCIONARIO). Membro da Comissão Permanente de Avaliação da Universidade Federal de Alagoas (CPA/UFAL). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Práticas de Aprendizagens Integradoras e Inovadoras – GPPAII. Autora de vários artigos científicos. Servidora pública com atuação, dentre outras, na área de política educacional, com experiência em formação continuada com foco em legislação educacional e orientação para organização de Sistemas de Ensino e Conselhos de Educação. *E-mail*: marlyvidinha@hotmail.com



Marlene Zwierewicz

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2013) e em Educação pela Universidade de Jaén – UJA – Espanha (2012). Mestre em Educação pela Universidade do Contestado – UnC (2002). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (1990). Coordenadora, professora e pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Criatividade, Ecoformação e Transdisciplinaridade – GCET da UNIARP. Coordenadora do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas – UNIBAVE, desenvolvido na Educação Básica. Responsável com Saturnino de La Torre (Universidade de Barcelona – UB pela criação da metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores – PCE. Em 2019, recebeu na Espanha o prêmio “Docente Ecoformadora Creativa” pelo compromisso com uma educação transformadora. Coordenadora – com Saturnino de La Torre – da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC. Editora no Brasil da *Revista Electrónica de Investigación y Docencia – REID*, com sede na Espanha. Coordenadora de sete edições do Congresso Internacional de Educação do Unibave. Atuou como reitora interina do UNIBAVE (07-12/2012) e pró-reitora de Ensino de Graduação (2010-2012) e (2015-2106) no UNIBAVE. Tem experiência na área de educação, com ênfase na formação docente e metodologias inovadoras. Sua pesquisa, produção técnica e tecnológica estão focadas na formação docente, planejamento educacional, transdisciplinaridade e ecoformação. *E-mail:* marlenezwie@yahoo.com.br



Valéria Campos Cavalcante

Professora assistente da Universidade Federal de Alagoas. Doutora em Educação Brasileira. Mestre em Educação Brasileira. Graduada em Pedagogia e Letras. Especialista em Formação de Professores da EJA. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação, Currículos e Diversidades, vinculada ao Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos. Vice-coordenadora do Fórum Alagoano da EJA (FAEJA). *E-mail:* valeria.cavalcante@penedo.ufal.br



Vera Lucia Pontes dos Santos (autora e organizadora)

Doutoranda e mestra (2016) em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Gestão e Planejamento Educacional (FATEC/PE) e em Tecnologias em Educação (PUC/RJ). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas. Pedagoga na Pró-Reitoria de Graduação da UFAL, atuando na gestão do Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (PROFORD). Membro do Comitê de Avaliação e Acompanhamento do PROFORD/UFAL. Professora da rede municipal de ensino de Maceió. Tem experiência na área de planejamento, com ênfase em formação continuada de professores, nos seguintes temas: Docência Universitária, Formação Docente, Formação Continuada, Formação Docente Universitária, Inovação Pedagógica e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sob os quais tem inúmeros artigos autorais publicados. Autora dos livros: *Professores Universitários em (Trans)Formação: desconstruindo saberes e reinven-*

tando práticas; *Docência na Educação Superior: a formação continuada traçando caminhos para a inovação pedagógica e Formação Docente, Tecnologias e Ações Pedagógicas Inovadoras*. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância (TICFORPROD/UFAL) e do Grupo de Pesquisa Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inovadoras (GPPAII/UFAL), certificado pelo CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8345567266334868). *E-mail*: veralpontess@gmail.com



Vivianne Fleury de Faria

Doutora em Literatura Brasileira pela Universidade de Brasília (2007). Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Goiás (2000). Professora de Língua Portuguesa do CEPAE/ UFG (2010). Desde 2002, integra o grupo de pesquisa Literatura e Modernidade Periférica (<http://plsq11.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0240802BRP0ILY>), criado em 1999 pelo professor pós-doutor da UnB Hermenegildo Bastos. Atua também como produtora cultural, com três projetos de artes visuais aprovados pela Lei de Incentivo à Cultura, sendo um deles de sua autoria, “Amor de fumaça” (2007). Desde 2013, cadastrou o Projeto de Pesquisa “Literatura no Ensino Médio” e integra o quadro de pesquisadores da RIEC, Rede Internacional de Escolas Criativa, criado pelo professor Saturnino de La Torre, da Universidade de Barcelona (<http://plsq11.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=460970871AHR3C>). *E-mail*: viviannefleury8@gmail.com





SUMÁRIO

PREFÁCIO

José Carlos Libâneo 21

APRESENTAÇÃO 29

CAPÍTULO 1

EDUCAR NA BIOLOGIA DO AMAR E DA SOLIDARIEDADE

Maria Cândida Moraes 37

CAPÍTULO 2

UMA ESCOLA CRIATIVA EM TEMPOS DE CRISE: ATITUDES E ESTRATÉGIAS

Maria Antònia Pujol-Maura 57

CAPÍTULO 3

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR E PERSPECTIVAS DE AUTOFORMAÇÃO

Izabel Petraglia e Mariangélica Arone 63

CAPÍTULO 4

SABERES DOCENTES E INTERAÇÕES SOCIOAFETIVAS EM ECOSISTEMAS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM

Vera Lucia Pontes dos Santos, Luís Paulo Leopoldo Mercado, Maria Dolores Fortes Alves e Maria Aparecida Pereira Viana.....	77
---	----

CAPÍTULO 5

ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE TRANSDISCIPLINAR EN EL AULA UNIVERSITARIA: UN ACERCAMIENTO A LA TEORÍA EDUCATIVA TRANSCOMPLEJA

Juan Miguel González Velasco	93
------------------------------------	----

CAPÍTULO 6

O ELOGIO DA EDUCAÇÃO: UMA ETNOPEDAGOGIA POÉTICA ACOMPANHADA DE UM IMAGINÁRIO SOBRE A VOCAÇÃO DE EDUCAR

Carlos Rodrigues Brandão	109
--------------------------------	-----

CAPÍTULO 7

PODEMOS (E DEVEMOS) OUSAR! VINTE ENSAIOS E DEVANEIOS DE BUSCAS DE CAMINHOS EM RUMOS EM DIREÇÃO A UMA OUTRA EDUCAÇÃO

Carlos Rodrigues Brandão	129
--------------------------------	-----

CAPÍTULO 8

A LITERATURA TRANSCENDENDO AS DISCIPLINAS: PROJETO DE ENSINO TRANSDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO (CEPAE-UFG)

Allysson Fernandes Garcia, Glauco Roberto Gonçalves, Marilza Vanessa Rosa Suanno e Vivianne Fleury de Faria.....	139
---	-----

CAPÍTULO 9

REDE INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRIATIVAS (RIEC):
DA ORIGEM À POLINIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS
EDUCACIONAIS TRANSDISCIPLINARES E
ECOFORMADORAS

Marlene Zwierewicz 159

CAPÍTULO 10

PROJETO *SWADHARMA*: ACOLHENDO O PROFISSIONAL
DA SAÚDE

Álvaro A. Schmidt Neto 171

CAPÍTULO 11

TENSÕES ENTRE BILINGUISMO, BICULTURALISMO
E POLÍTICA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Henrique Jorge Simões Bezerra, Giselle Silvestre de Jesus
e Marcela Marques de Queiroz 177

CAPÍTULO 12

INCLUSÃO: UM DIREITO À CIDADANIA

Maria Dolores Fortes Alves e
Adalberto Pereira Duarte Filho 193

CAPÍTULO 13

REDE TEMÁTICA NA EJA DE MACEIÓ –
DIALOGICIDADE COMO EXPERIÊNCIA CURRICULAR
LIBERTADORA

Abdizia Maria Alves Barros, Marinaide Freitas e
Valéria Campos Cavalcante 203

CAPÍTULO 14

PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM INTEGRADORAS E INOVADORAS: DESENVOLVENDO SABERES NECESSÁRIOS PARA A INTEIREZA DO SER

Maria Dolores Fortes Alves, Karina de Mendonça Vasconcellos
e Marly do Socorro Peixoto Vidinha..... 229

CAPÍTULO 15

REFLETINDO SOBRE A ESCUTA EMPÁTICA PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE E EDUCAÇÃO

Maria Dolores Fortes Alves, Adalberto Duarte Pereira Filho
e Alvaro A. Schmidt Neto..... 243



PREFÁCIO

Aceitei com prazer o pedido da professora Maria Dolores Fortes Alves, coordenadora do Congresso Internacional sobre Práticas de Aprendizagem Integradas e Inovadoras (PAII), para escrever o prefácio deste livro que traz os textos apresentados e outras contribuições. O evento foi realizado em Maceió no mês de junho de 2018, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em parceria com vários grupos de pesquisa sediados em vários pontos do país, e a Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC), cujos estudos têm como denominador comum a teoria do pensamento complexo formulada e desenvolvida, originariamente, por Edgar Morin. O livro traz contribuições para o alargamento de concepções sobre a educação e o ensino, sendo composto de 15 capítulos abordando temas como características de escolas criativas (capítulos 1 e 2), estratégias de ensino e aprendizagem (capítulos 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14 e 15), formação de professores (capítulos 3 e 4), educação especial (capítulos 11 e 12), todos ligados a formas de efetivação na escola da teoria da complexidade, da transdisciplinaridade, da ecoformação.

Os capítulos deste livro vêm reforçar a necessidade de os educadores brasileiros, para além dos dissensos e divergências em torno de finalidades e de formas de funcionamento da escola e do ensino, buscarem uma pauta comum em torno da articulação dos conteúdos, metodologias e vivências dos alunos, visando ao desenvolvimento global da personalidade, em contraposição à visão instrumental, utilitarista e aligeirada de ensino corrente nas políticas educacionais brasileiras atuais. Especificamente, os temas abordados neste livro podem ajudar-nos no enriquecimento da formação inicial e continuada de professores de modo a empoderá-los no seu trabalho na escola e na sala de aula. Destacarei alguns deles, a meu modo, aproveitando ideias desenvolvidas pelos autores nos vários capítulos.

O primeiro tema que me chama a atenção é a preocupação com o desenvolvimento integral, social e cultural dos alunos, associada a duas outras

coisas: a relação amorosa e solidária e a ligação do ensino às características dos alunos e ao contexto em que a escola está localizada. Um dos autores escreve que a pessoa-aluno que temos em nossa frente é singular, sagrada e irrepetível de suas próprias vivências, experiências, sensibilidades e saberes; o pior dos meus alunos é um sábio de si mesmo. O segundo tema diz respeito à formação tripolar auto-heteroecoformação. Pela autoformação, o sujeito assume o processo de construção de si mesmo e tem consciência de seu papel cidadão; pela heteroformação, o sujeito aprende e se desenvolve pela troca mútua e interação com os outros; pela ecoformação, o sujeito é compreendido em sua interação com o ambiente físico e social, de forma crítica, criativa, responsável e solidária, por meio de modos coletivos e solidários de atuar, trabalhar e viver, tendo em vista o comprometimento com a humanidade e o planeta. Para alguns autores de capítulos, a formação tripolar possibilita aos alunos transformarem-se em atores do próprio destino, sujeitos de teias e redes solidárias com os outros, criadores do seu mundo de vida cotidiana e fazedores de uma história humana coletiva. Este é o sentido que Morin atribui à missão da educação (também trazido em um dos capítulos): promover a reforma do pensamento e religar conhecimentos a fim de problematizar e complexificar a compreensão sobre a vida no intuito de impulsionar metamorfoses individuais, sociais e antropológicas. E, neste processo, ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade.

O terceiro tema é a transdisciplinaridade em dois sentidos. Em um, como modo de trabalhar os conteúdos que estão entre as disciplinas, por meio das disciplinas e para além da disciplina. Em outro, de trabalhar os conteúdos de modo a expandi-los para o âmbito da prática, isto é, para as demandas da realidade, além do conteúdo estritamente cognitivo. Um dos autores fala em interações-integrações, ou seja, interação dos conhecimentos de diferentes disciplinas e sua articulação com a vida e a realidade. A meu juízo, a ideia de transdisciplinaridade combina, de certo modo, com uma visão de “metaconteúdo”, ou seja, permite a transição da prática existente de fragmentação eclética do conhecimento em disciplinas acadêmicas para uma percepção complexa do mundo e uma intencionalidade de intervenção na realidade. Desse modo, convergimos no entendimento de que a escola não deve ensinar apenas conhecimento mas também centrar-se em atividades de trabalhar com conhecimento.

Mais do que ensinar conteúdos, significa apropriar-se dos modos gerais de resolver problemas ligados aos conteúdos, de modo que o domínio de conteúdos provenientes de várias fontes propicie um meio de ação interior do aluno. Pedagogicamente, entre os requisitos da atitude transdisciplinar, está a valorização das capacidades de trabalhar com conceitos, de sistematizar conhecimentos e relacioná-los com a prática, de lidar com problemas, objetos e fenômenos do mundo real, de compreender, esquematizar e resolver uma tarefa, tendo em vista a compreensão complexa do conteúdo. Na linguagem de autores de capítulos, isto envolve uma atividade reflexiva que possibilita ligar conhecimentos, saberes, culturas, práticas, experiências, contextualizar noções e conceitos, problematizar a realidade e, com isso, formar uma atitude de inquietação e de busca de saídas diante dos desafios da realidade. Em outras palavras, formar uma visão global do mundo integrando o universo interior, o universo exterior e a interação entre esses dois universos.

O quarto tema refere-se à ecoformação, ou seja, o currículo e as práticas pedagógicas devem assegurar que os alunos aprendam a captar, concretamente relações recíprocas entre as pessoas e entre as pessoas e o ambiente. Inclui a ideia de cidadania como corresponsabilização pela gestão coletiva, participação em processos de tomada de decisão envolvendo a cidade, a comunidade, a nação, o mundo, ações essas que retornam ao sujeito e o ajudam em sua autoformação.

O quinto e último tema, reiterado no livro, é que o trabalho interdisciplinar e ecoformativo implica práticas cooperativas e participativas: aprendizagem por meio de trocas, compartilhamento de experiências e conhecimentos, atitudes solidárias em que se pode aprender pela participação, em uma comunidade de aprendizagem, estimulando a conexão do conteúdo com a vida e fomentando a resiliência dos professores e estudantes. Este parece ser o modo de operar o pensar junto, ou seja, é pela reflexão cooperativa que se faz a relação circular entre as partes e o todo, entre o simples e o complexo.

Considerando esses temas e sua relevância para os educadores, penso que o conteúdo deste livro tem três importantes significados em face do contexto político, social, cultural do nosso país. Primeiro, o livro é produto de estudos empreendidos em vários grupos de pesquisa, mostrando a força institucional que podem ter entidades organizadas coletivamente

e dando visibilidade às atuações individuais. Segundo, o livro traz a sistematização de objetivos escolares e práticas pedagógicas em torno de formas alternativas de fazer escola, instrumentalizando os professores a fazerem um trabalho criativo e inovador. Terceiro, realça o papel “instituinte” de grupos de professores de uma escola em relação ao “instituído”, ou seja, destaca a relevância de atitudes inovadoras dos professores e da própria organização escolar em que as ações pedagógicas expressam formas de resistência às adversidades cotidianas como a imposição de currículos, a redução da autonomia e o controle do trabalho dos professores e, mais recentemente, a humilhação dos professores por esferas do governo.

O que quero ressaltar, portanto, é que o evento realizado e a publicação do livro é uma iniciativa que se soma a outros grupos científicos, associações e movimentos, organizados coletivamente, para defender e divulgar propostas de intervenção na educação e nas práticas de ensino e, assim, contribuir para a reflexão, tomada de consciência realista dos problemas, da crise da educação, das dificuldades interpostas pelos sistemas públicos ou mesmo por segmentos mais conservadores da sociedade. Junto com isso – o que é alentador – são trazidas estratégias de ensino e de organização escolar em torno de alternativas de funcionamento da escola por meio de práticas já comprovadas, mostrando que é possível resistir às formas padronizadas de ensino, fazendo uma escola de outro jeito e, assim, encher os professores de esperança para continuar a luta por uma escola emancipadora, democrática.

Finalmente, por que reconhecer e valorizar propostas pedagógicas inovadoras e iniciativas de renovação da escola? Faço um último comentário sobre essa questão. O Brasil passou por três formas históricas de escola: a religiosa, a política e a econômica. Até o período republicano no final do século XIX, vigorava uma escola subordinada à finalidade religiosa visando à formação de seres morais obedientes aos dogmas religiosos. Uma segunda forma, no contexto da revolução francesa e do surgimento dos Estados nacionais modernos, surgiu a escola laica mantida e controlada pelo Estado, com finalidade política, visando integrar os vários segmentos sociais em uma nação em torno de conhecimentos e valores de cidadania. Essa visão esteve em evidência no primeiro terço do século XX com o movimento pela educação nova liderado por vários educadores, entre eles, Anísio Teixeira. O período seguinte se caracterizou pela suces-

são de percalços e embates entre uma visão elitista e uma visão democrática de escola incluindo, mais tarde, o período da ditadura militar.

No final da ditadura, novamente entre avanços e retrocessos, vários movimentos de educadores se mobilizaram em pautas comuns de luta pela escola pública, levando mais tarde a algumas conquistas na Constituição de 1988 e nos planos nacionais de educação. Nessas circunstâncias, educadores progressistas voltaram a sonhar com uma escola pública de qualidade para todos. Foi assim que surgiu em 1979 a Associação Nacional de Educação (ANDE), fundada por um grupo de educadores, tendo à frente Dermeval Saviani e da qual participei ativamente. Entre os objetivos dessa entidade, figuravam: a democratização da escola pública, o acesso universal e permanência na escola em todos os níveis de ensino, a articulação dos conteúdos escolares com as características sociais dos alunos, a melhoria da remuneração e das condições de trabalho dos professores e a ampliação da reflexão sobre o papel político da escola. No entanto, em meio a esses acontecimentos, desde os anos 1980, foram se acirrando os dissensos em relação a um projeto nacional e público de educação escolar e de funcionamento das escolas. Com efeito, nesses 40 anos, foram se constituindo no campo político e educacional uma visão instrumental/utilitarista de escola, afinada com interesses econômicos e mercadológicos. Desse modo, em sequência à forma religiosa e à forma política que comentei anteriormente, a terceira forma histórica de escola é representada pela visão instrumental/utilitarista, caracterizada pela subordinação da escola à finalidade econômica. Trata-se de movimento de cunho internacional, coincidindo com o recrudescimento da economia neoliberal por volta dos anos 1980. A educação é concebida como serviço prestado à economia de mercado, e os ganhos que busca não são coletivos, mas individuais, ou seja, é um bem privado a serviço da competitividade econômica. O efeito desastroso dessa visão de escola é a relativização quando não eliminação de finalidades da escola laica: formação científica e cultural, integração cultural, formação da cidadania. A escola se destina agora à preparação para o emprego, os conteúdos se referem não mais a conhecimentos, mas a competências voltadas para o trabalho. A identidade profissional e a autonomia dos professores são desfiguradas em razão da subordinação do seu trabalho a formas externas de avaliação, a índices de produtividade e eficácia conforme o modelo empresarial.

É esta terceira forma histórica de escola que preside as políticas oficiais brasileiras desde, ao menos, 1990.

Os infortúnios da escola pública não pararam aí. Desde 2016, e principalmente neste 2019, a recomposição de forças políticas e ideológicas vem produzindo o ataque às conquistas sociais e democráticas em relação à escola pública, com cortes orçamentários, terceirização da gestão das escolas, desqualificação dos professores, controle ideológico, este representado pelo retorno da visão conservadora de escola baseada na regeneração moral do indivíduo e da sociedade em um sentido individualista avesso às diferenças humanas e culturais. Nesse contexto, inclui-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em paralelo, numeroso grupo de educadores recusa essas orientações em favor de uma escola voltada a uma educação emancipatória, visando à inserção crítica dos alunos no mundo do trabalho e na cidadania.

Este é, portanto, um momento adequado para repensarmos as finalidades educativas escolares e buscar formas de organização política e pedagógica em torno de uma pauta comum pela escola que desejamos, uma escola que busque o desenvolvimento do pensamento, da reflexão, da análise crítica, da amorosidade e da solidariedade, da justiça social, contra a destruição do projeto democrático de educação brasileira encetado por forças conservadoras. É nesse ponto que destaco um dos capítulos do livro em que surge esta pergunta: “Quais são as estratégias e as atitudes inerentes à nossa prática pedagógica que podem dar respostas eficientes a uma escola em situação de crise?” Em outros termos, que respostas concretas ligadas à sua profissão podem dar uma professora diante de uma realidade já instituída? Tais perguntas cabem, hoje, ano de 2019, a todos os professores que se defrontam não só com uma escola pública em crise, mas com uma sociedade em crise em termos econômicos, políticos e sociais. Os professores estão sujeitos hoje a uma série de pressões sociais, de imposição de políticas nefastas à educação pública, que retira sua autonomia no trabalho, em que o ensino é reduzido a preparar alunos para os testes, ou seja, há tantas injunções/prescrições que, para muitos professores, aparecem como obstáculos para fazer um trabalho melhor com as crianças, fica difícil a eles continuar acreditando em propostas sérias voltadas para desenvolver o pensamento, a capacidade de raciocínio e argumentação, a discutir formas de intervenção na realidade social e

comunitária, por meio de práticas participativas, reflexivas. No entanto, eis que uma das autoras de capítulo deste livro responde à pergunta mencionada acima quando escreve que as estratégias e atitudes para reformar a escola em crise estão nas escolas criativas. Segundo a autora, é aquela escola capaz de dar respostas positivas e inovadoras a um conjunto de adversidades advindas da legislação oficial, das mudanças estruturais ou curriculares no sistema de ensino, e das próprias condições de trabalho. “Escolas criativas” compreendem todas as escolas e todos os professores que se propõem a romper, por meio de um trabalho coletivo, com práticas rotineiras instituídas para produzir outros modos de aprender e ensinar. É nesse sentido que o livro nos ajuda a superar a recorrente tensão que se abate entre formadores de professores, professores, pesquisadores, pais, entre as adversidades enfrentadas na realidade cotidiana das escolas e o que pode ser feito na profissão, em projetos coletivos visando à transformação da escola.

Para isso, fará bem aos leitores deste livro irem apropriando-se da ideia de uma escola que permita a religação e interconexão entre noções, conceitos e dimensões da realidade, diferentemente dos conhecimentos isolados, em um sentido circular que se opõe ao sentido linear, propiciando aos alunos meios cognitivos e afetivos de estabelecer uma relação consigo mesmo, com os outros, com o ambiente, em contextos de participação, diálogo e trocas mútuas, visando às transformações nos modos de atuar e de viver, na cultura, na sociedade.

Goiânia, 8 de junho de 2019

José Carlos Libâneo





APRESENTAÇÃO

Esta obra é fruto do trabalho coletivo de uma rede transnacional de pesquisadores e educadores engajados com o debate e o aprofundamento de temas que envolvem a integração, a inovação e a inclusão nas inter-relações de ensino e aprendizagem transdisciplinar em todos os níveis educacionais.

Em junho de 2018, pesquisadores e educadores do Brasil e de outros países se reuniram em Maceió – AL, por meio do Congresso Internacional sobre Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inovadoras (CIPAI), no bojo do tema *A tessitura dos saberes para inteireza do ser em tempos de crise*, para fomentar o debate epistemológico sobre práticas integradoras, inclusivas e inovadoras na educação.

Com olhares vívidos para uma educação transdisciplinar, o CIPAI 2018 contribuiu com o conhecimento inovador por meio de discussões e investigações sobre inclusão, não violência, formação de professores, novas tecnologias e metodologias, educação infantil e políticas públicas, em uma perspectiva de religação de fazeres, saberes e seres. Dessa experiência, nasceram 15 ensaios teórico-metodológicos, que, por estarem, epistemologicamente, interligados entre si, compuseram a estrutura basilar dos capítulos deste livro.

O Capítulo 1, *Educar na biologia do amar e da solidariedade*, escrito por Maria Cândida Moraes, a grande inspiradora desse evento, fomenta um estudo teórico-reflexivo que aborda o educar como fenômeno biológico-cultural. Na busca por uma coerência entre os aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos, a autora defende que todo relacionamento interpessoal, sendo um sistema social, acontece no domínio do operar biológico-cultural dos indivíduos que o constitui, mediante interações recursivas de natureza psíquica, biológica e cultural. Sob o enfoque biológico, a autora destaca que a tarefa de educar deve convidar o aprendiz, sempre que possível, à reflexão, para que ele possa desenvol-

ver sua autonomia, sua criatividade e sua capacidade de crítica, pois é vivendo/convivendo na biologia do amar que o indivíduo desenvolve o respeito a si mesmo e aos demais, além de maior consciência social, cabendo aos professores preparar os ambientes de aprendizagem como espaço de ação/reflexão e de convivência que possibilitem o FAZER, o CONHECER e o CONVIVER agradável, prazeroso e criativo, para que alunos e professores possam transformar-se, a partir de uma educação fundada na biologia do amar.

O Capítulo 2, *Uma escola criativa em tempos de crise: atitudes e estratégias*, de autoria de Maria Antônia Pujol-Maura, discorre sobre a escola criativa e sua capacidade de dar respostas positivas, em tempos de incerteza, e de abordar a atual crise educacional analisando, por um lado, os motivos que a fortalecem e, ao mesmo tempo, observando a realidade e o ambiente que está influenciando esta crise. A autora destaca a importância de considerarmos as estratégias e as atitudes inerentes à nossa prática pedagógica como condição irrefutável do nosso trabalho, para dar respostas eficientes a situações de crise, posto que a característica intrínseca da Pedagogia é determinar quais serão nossos eixos orientadores, o que permitirá obter na educação os objetivos que propomos.

No Capítulo 3, *A formação continuada do professor e perspectivas de autoformação*, as autoras Izabel Petraglia e Mariangélica Arone abordam a reflexão sobre a ideia de formação continuada e autoformação, a partir de uma perspectiva que procura compreender às múltiplas dimensões do humano, com vistas à formação docente, tão pouco considerada por políticas públicas em Educação, no Brasil. Ao abordar a formação continuada e a autoformação, as autoras consideram as inúmeras implicações, tanto da parte dos sujeitos como do contexto em questão, assim, buscando perseguir a ideia no nascedouro da transdisciplinaridade, os seus rastros, a sua germinação, como eixo fundamental de reflexão.

O Capítulo 4, *Saberes docentes e interações socioafetivas em ecossistemas digitais de aprendizagem*, de autoria de Vera Lucia Pontes dos Santos, Luís Paulo Leopoldo Mercado, Maria Dolores Fortes Alves e Maria Aparecida Pereira Viana, aborda a importância das inter-relações sociais e afetivas na configuração e personalização de cenários de formação continuada na educação superior. Os autores ressaltam a profissionalização docente no bojo das interações socioafetivas e dos ecossistemas de aprendizagem

digital, capazes de potencializar a constituição de saberes pedagógicos e utilizam como *locus* de pesquisa a vivência formativa Docência Universitária: do planejamento à avaliação que envolveu um grupo de professores de diversas áreas acadêmicas de uma instituição de Ensino Superior pública de Alagoas. Fundamentam-se, assim, na abordagem multirreferencial caracterizada pela pesquisa-formação em ambiências *on-line* para evidenciar a contribuição de contextos socioafetivos na formação pedagógica do professor, a partir da análise de narrativas de professores universitários que vivenciaram distintas experiências formativas em ambiências *on-line*.

No Capítulo 5, *Estrategias de aprendizaje transdisciplinar en el aula universitaria: un acercamiento a la Teoría educativa transcompleja*, o autor Juan Miguel González Velasco discorre sobre a relação entre complexidade e transdisciplinaridade na educação a partir de bases teóricas sobre as quais podem ser construídas propostas de reformas educacionais para os países. Para o autor, a vinculação complexidade e transdisciplinaridade na Educação passou a percorrer o mundo sob a palavra “transcomplexidade”, ou seja, buscar o que está entre, por meio e além das próprias disciplinas, visto em termos educacionais. Na visão do autor, é necessário romper com a cultura transmissiva de educação em que a escola é o centro e o motor da transmissão de conhecimento e o currículo como um instrumento que seleciona o conteúdo. Portanto, a presente teoria educacional responde aos processos de transformação que quebram os padrões estáveis de cultura, sociedade, ciência e tudo o que o ser humano acredita controlar em sua visão linear, a resposta é complexa e transdisciplinar.

Já no Capítulo 6, *O elogio da educação: uma etnopedagogia poética acompanhada de um imaginário sobre a vocação de educar*, o autor Carlos Rodrigues Brandão apresenta uma reinvenção de um antigo escrito sob a forma de um longo poema de etnopedagogia sobre a vocação de educar e a trajetória da educação no curso do processo de nossa longa e sinuosa humanização. Inicialmente foi escrito para ser lido na abertura do Simpósio de Educação de Jovens e Adultos, celebrado na UNICAMP, em Campinas, entre os dias 24 e 25 de novembro de 2017.

De igual modo, o Capítulo 7, *Podemos (e devemos) ousar! Vinte ensaios e devaneios de buscas de caminhos em rumos em direção a uma outra educação*, também de autoria de Carlos Rodrigues Brandão, focaliza alternativas concretas e bastante viáveis de “uma virada” nas atividades do

“cotidiano do chão da escola”, em direção a uma escola mais livre e, por isso mesmo, mais crítica e criativa. Em suma, a origem deste documento foi escrito para ser lido durante um Encontro Nacional sobre Educação Integral, no Ministério da Educação.

No Capítulo 8, *A literatura transcendendo as disciplinas: projeto de ensino transdisciplinar no Ensino Médio (CEPAE-UFG)*, os autores Allyson Fernandes Garcia, Glauco Roberto Gonçalves, Marilza Vanessa Rosa Suanno e Vivianne Fleury de Faria relatam a aplicação do projeto igualmente denominado “A literatura transcendendo as disciplinas: projeto de ensino transdisciplinar no Ensino Médio” (CEPAE-UFG), a partir do qual fomentam a transdisciplinaridade com duas turmas de 2º ano do Ensino Médio. Em resumo, a partir da escolha conjunta de quatro obras literárias, uma a ser lida a cada bimestre de 2018, os professores de História, Geografia e Língua Portuguesa abordaram conteúdos transdisciplinares, o que promoveu a apropriação do conhecimento por parte dos alunos de forma estimulante, abrangente e interativa.

O Capítulo 9, *Rede internacional de escolas criativas (RIEC): da origem à polinização de experiências educacionais transdisciplinares e ecoformadoras*, de Marlene Zwierewicz, descreve o trabalho da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC), cuja prioridade é concentrar esforços para redimensionar as práticas pedagógicas, superando tendências que têm influenciado historicamente a educação nos contextos nacional e internacional. Neste capítulo, a trajetória que precede sua criação e algumas ações posteriores são sistematizadas, destacando, além da organização de diferentes núcleos que a ela se vinculam, duas iniciativas que convergem com as bases epistemológicas da RIEC, impulsionadas no Estado de Santa Catarina: a metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) e o Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas. Ao considerar que a polinização é um dos conceitos que permeiam as experiências transformadoras, a autora aposta na trajetória da RIEC que, mesmo recente, comprova seu potencial para ressignificar os processos de ensino e aprendizagem.

No Capítulo 10, *Projeto Swadharma: acolhendo o profissional da saúde*, o autor Álvaro A. Schmidt Neto apresenta de modo sucinto o Projeto Swadharma, desenvolvido no Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus Zerbini, na cidade de São Paulo, que procura acolher o colaborador

no seu ambiente de trabalho e apoiá-lo em suas dificuldades físicas, psicológicas, emocionais e espirituais. Com metodologia transdisciplinar, o projeto está fundamentado na ideia de que o colaborador da saúde sofre uma carga emocional enorme em função do tipo de trabalho que desenvolve e, em vista disso, necessita de um cuidado mais amplo, que consiga abarcar diferentes planos de realidade, transcendendo o atendimento corriqueiro de um burocrático setor de medicina do trabalho.

No Capítulo 11, *Tensões entre bilinguismo, biculturalismo e política brasileira de educação especial*, os autores Henrique Jorge Simões Bezerra, Giselle Silvestre de Jesus e Marcela Marques de Queiroz, discutem criticamente a importância do bilinguismo no desenvolvimento educacional da pessoa surda, bem como problematiza a sua efetivação no contexto educacional brasileiro, particularmente na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Nesse contexto, os autores analisam que, mesmo havendo muito a ser feito para que haja a concretização de uma realidade educacional inclusiva e transformadora, a educação bilíngue revela-se como proposta válida na conquista do direito à educação, e é nesse sentido que os autores reconhecem o quão necessária é a luta para a sua efetivação, não só como uma modalidade de educação especial mas também como reconhecimento político da diferença.

No Capítulo 12, *Inclusão: um direito à cidadania*, os autores Maria Dolores Fortes Alves e Adalberto Duarte Pereira Filho abordam a questão da inclusão em uma perspectiva teórica-reflexiva fundamentada no pensar complexo, ecossistêmico e transdisciplinar na qual se buscou, em uma linguagem simples, apresentar possibilidades de um pensar e viver inclusivos que contribuem muito não só aos pais que possuem filhos com alguma “deficiência”, mas, especialmente, a todos os pais e educadores que buscam uma abertura de janelas de alma, mente e coração, uma vez que a educação equânime faz-se como um direito de qualquer cidadão.

No Capítulo 13, *Rede temática na EJA de Maceió – dialogicidade como experiência curricular libertadora*, as autoras Abdizia Maria Alves Barros, Marinaide Freitas e Valéria Campos Cavalcante discorrem sobre a dimensão do currículo da/na Educação de Jovens e Adultos (EJA), para além das prescrições impostas às escolas, que se materializam em forma de livros didáticos, calendários de datas festivas, dentre outras (FREIRE, 1996). Nesse sentido, as autoras situam currículos como

criações e relações que emergem das práticas cotidianas que acontecem *dentrofora* das salas de aula e da prática social que os sujeitos estudantes convivem e interagem. Nessa perspectiva, o currículo escolar da/na EJA é muito mais que o currículo oficial, devendo ser organizado considerando as vozes dos sujeitos estudantes em que “[...] as escolas públicas [são] lugares [...], apesar de todas as pressões sofridas, a esperança [nesse contexto], ainda é um dado de vida [...]” (FERRAÇO, 2004, p. 79). Expressam, dessa forma, as pesquisadoras o otimismo em relação às escolas da EJA e aos seus sujeitos.

No Capítulo 14, *Práticas de aprendizagem integradoras e inovadoras: desenvolvendo saberes necessários para inteireza do ser*, as autoras Maria Dolores Fortes Alves, Karina de Mendonça Vasconcellos e Marly do Socorro Peixoto Vidinha relatam uma experiência de ensino e aprendizagem realizada no âmbito de um curso de formação continuada oferecido para professores e técnicos da Universidade Federal de Alagoas. Com este relato, além de descrever e compartilhar uma vivência exitosa, as autoras buscam tecer a fina delicada teia que une a teoria à prática. Teia esta necessária, posto que possibilita uma ação consciente e fundamentada, bem como uma teorização contextualizada e eticamente situada. Deste modo, este capítulo é uma tessitura entre teoria e práxis sob o qual as autoras demonstram como as vivências das “Práticas de Aprendizagem Integradora” (ALVES, 2016) materializam-se como uma proposta metodológica possibilitadora de criatividade, resiliência, inovação, inclusão e superação.

Por último, no Capítulo 15, intitulado *Refletindo sobre a escuta empática para profissionais da saúde e educação*, de autoria de Maria Dolores Fortes Alves, Adalberto Pereira Duarte Filho e Alvaro A. Schmidt Neto, aborda-se a escuta empática no contexto do trabalho dos profissionais da saúde e educação. Perguntamo-nos: Mas, que mundo é este em que pacientes, alunos, clientes são coisificados, são reduzidos a números ou objetos? Perguntamo-nos: Quais os caminhos, as possibilidades, as estratégias, as ações que podem contribuir para a conexão empática dos sujeitos consigo, com o outro, com o todo. Um mundo mais saudável, feliz e com sentido? Quais contribuições podem trazer às relações empáticas? Esses serão os temas discutidos neste artigo à luz dos novos paradigmas. Transitamos entre autores da complexidade, transdisciplinaridade, pensamento ecossistêmico, psicologia, psicaná-

lise, entre outras áreas, como Saúde, Sociologia e Antropologia que apresentem aportes pertinentes à nossa reflexão. Concluímos que a empatia tece-se na interação, no afeto, no olhar que acolhe, na palavra que aquece, no toque que singulariza o sujeito. A escuta empática celebra a vida e legitima a existência humana e humanizadora dos sujeitos em relação. A falta de escuta empática liquidifica a alma, dilui a vida e nega a singularidade do indivíduo.

São 15 possibilidades teórico-metodológicas para as quais convidamos à imersão reflexiva em uma proposta de diálogo mútuo, intersubjetivo e transcendente que perpassa e retroalimente o debate sobre integração, inovação e inclusão nas inter-relações de ensino e aprendizagem transdisciplinar.

As organizadoras